

Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública

**Intervenção ambiental no refeitório de um
Centro de Educação Infantil na perspectiva da
Promoção da Alimentação Adequada e
Saudável: um relato de experiência**

Manoela Takahashi Silva Santos

**Trabalho apresentado à Disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II -
00600029, como requisito parcial para a
graduação no Curso de Nutrição da
FSP/USP. Turma 77**

Orientadora: Michele Cristina Ferreira

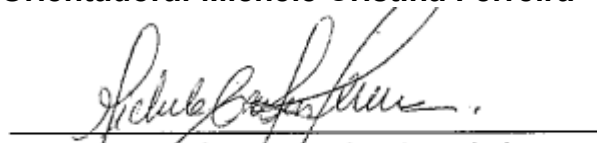
São Paulo
2023

Intervenção ambiental no refeitório de um Centro de Educação Infantil na perspectiva da Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: um relato de experiência

Manoela Takahashi Silva Santos

**Trabalho apresentado à Disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II -
00600029, como requisito parcial para a
graduação no Curso de Nutrição da
FSP/USP. Turma 77**

Orientadora: Michele Cristina Ferreira



São Paulo

2023



O conteúdo deste trabalho é publicado sob a Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional – CC BY 4.0

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao CEI, que foi o local de realização das intervenções e me proporcionou experiências muito ricas, além da oportunidade de estar com as crianças. À direção administrativa, que permitiu a realização deste relato e aos funcionários que me receberam tão bem. Às funcionárias da copa, que foram minhas companheiras desde o primeiro momento de estágio e apoiaram cada passo, permitindo sempre com generosidade, que as intervenções fossem concretizadas. Um agradecimento especial à Milene, que foi de grande ajuda para a execução deste trabalho.

Aos meus pais, que são meus maiores incentivadores e sempre me deram o apoio necessário para que eu seguisse a carreira que escolhi, nunca medindo esforços para que eu chegue em lugares melhores. Espero poder sempre dar orgulho à vocês e retribuir tudo que fazem por mim.

Às minhas amigas e companheiras de graduação Bia e Júlia. Vocês são grande parte do motivo de eu ter chegado até aqui e sem a amizade de vocês, esses cinco anos teriam sido impossíveis. Espero que estejamos sempre juntas para comemorar as pequenas e grandes vitórias.

Ao Mateus, que chegou como uma linda surpresa e me ofereceu apoio e carinho durante a turbulenta reta final da graduação.

A todos com quem cruzei caminhos durante minha trajetória na faculdade e que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, em especial à professora Marly, que abriu muitas portas para mim dentro da universidade e sempre foi gentil e acolhedora.

Por fim, agradeço também à minha orientadora Michele, que aceitou me orientar e me aconselhou quando me mostrei insegura sobre o futuro. Obrigada pelos ensinamentos, compreensão, disponibilidade e parceria.

Santos MTS. Intervenção ambiental no refeitório de um Centro de Educação Infantil na perspectiva da Promoção da Alimentação Adequada e Saudável: um relato de experiência [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Nutrição]. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da USP. 2023

RESUMO

A primeira infância é um período crucial no que se refere ao crescimento e desenvolvimento do ser humano, pois é quando ocorre um intenso processo de crescimento e desenvolvimento e começam a ser moldados os hábitos alimentares. A escola, juntamente com a família, desempenha papel fundamental na influência dos hábitos alimentares das crianças. Aquelas que frequentam os Centros de Educação Infantil (CEIs) estão em uma idade em que a alimentação é uma atividade de cuidado rotineira, mas também um espaço para construção de aprendizagens. Dessa forma, os CEIs são locais com grande oportunidade para realização de ações para Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), através, por exemplo, de atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Um dos fatores que podem influenciar de forma positiva a aceitação dos alimentos é estar em um ambiente acolhedor. Verifica-se então a importância de criar, nos refeitórios dos CEIs, ambientes agradáveis, acolhedores e que estimulem a alimentação saudável. Por isso, o presente trabalho tem como propósito fazer uma avaliação, análise e reflexão crítica acerca de intervenções ambientais visando proporcionar às crianças um refeitório alinhado à abordagem pedagógica Pikler e ao conceito de PAAS. Criar um ambiente acolhedor e estimulante se mostrou uma estratégia de EAN interessante para a PAAS na Educação Infantil e a intervenção reforçou que pode ser um meio para incentivar a adoção de práticas alimentares saudáveis na infância, pois garante à criança a confiança de que aquele é um local seguro, onde ela pode ter a liberdade para explorar e exercitar sua curiosidade e imaginação.

Descritores: Nutrição; Saúde Coletiva; Promoção da Alimentação adequada e saudável; Alimentação Escolar; Refeitório Escolar; Educação Infantil; Educação Alimentar e Nutricional; Alimentação na abordagem Pikler

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	6
1.2 ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	7
1.3 PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
1.5 A ABORDAGEM PEDAGÓGICA PIKLER	10
1.6 PROPÓSITO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
2. OBJETIVOS	13
3. DESCRIÇÃO	13
4. IMPACTO DA INTERVENÇÃO E LIÇÕES APRENDIDAS	13
5. CONCLUSÕES	14
6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO	15
7. REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

1.1 ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O Ministério da Saúde define a primeira infância como o período desde o nascimento do bebê até os seis anos de idade (Brasil, c2023). É um período crucial no que se refere ao crescimento e desenvolvimento do ser humano, pois a criança passa por processos intensos cujos impactos reverberam na vida adulta, como o crescimento, a maturação biológica, a aquisição de habilidades e o desenvolvimento cerebral (Claro et al., 2022). O desenvolvimento não se limita à infância, pois a partir das experiências ao longo da vida são moldados os diversos aspectos e características do indivíduo, porém, problemas graves vivenciados nessa primeira etapa da vida, podem comprometer seriamente o crescimento saudável, da mesma forma que oferecer estímulos adequados gera benefícios futuros (UNICEF, c2023). A revista Lancet publicou em 2016 uma série focada no desenvolvimento infantil, dando ênfase ao conceito de “cuidado acolhedor” como um meio de promovê-lo. Esse conceito considera que uma promoção efetiva do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida é garantida através de um ambiente estável, sensível à saúde e necessidades nutricionais da criança, que ofereça oportunidades para o aprendizado, estímulos, suporte emocional e a proteja contra ameaças (Britto et al., 2017). Esta visão é corroborada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que aponta como domínios da Atenção Integral para que as crianças alcancem seu pleno desenvolvimento, a saúde, a nutrição, os cuidados responsivos, a aprendizagem precoce e a segurança e proteção (UNICEF, c2023). Sendo a nutrição um dos pilares para o crescimento saudável, é relevante refletir sobre sua importância na primeira infância.

A alimentação é fundamental em todos os ciclos de vida, porém é durante os primeiros anos de vida que começam a ser moldados os hábitos alimentares, posteriormente consolidados na adolescência e geralmente mantidos na vida adulta (Piasetzki e Boff, 2018). O primeiro alimento com o qual a criança tem contato é o leite materno, capaz de suprir sozinho todas as necessidades nutricionais do bebê até os seis meses de idade e é importante para a prevenção do aparecimento de várias doenças na vida adulta, quando continuado até os dois anos. Além disso, o

ato de amamentar fornece vários estímulos para um desenvolvimento adequado (Brasil, 2019). Após o primeiro semestre de vida, inicia-se a introdução da alimentação complementar. A partir dos dois anos de idade as crianças começam a ter mais autonomia nas suas escolhas alimentares, pois já têm maior capacidade de definir suas preferências e aversões. Por isso, durante essa fase é comum surgirem características como a seletividade e o excesso de consumo de alimentos ultraprocessados (Brasil, 2022). É importante, então, que durante esse período, sejam estimuladas a criarem maior consciência sobre a comida e a estabelecerem uma relação saudável com a alimentação (Rego e Diez-Garcia, 2022).

O mundo vem enfrentando um desafio na saúde pública caracterizado pela coexistência de condições contrastantes na população: a desnutrição e o sobrepeso/obesidade. Embora sejam desafios que requerem ações a nível populacional por parte dos governos, como a criação de ambientes alimentares saudáveis e de políticas públicas que visem a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que uma das principais estratégias para combater o problema é agir cedo, protegendo e promovendo o aleitamento materno, a alimentação complementar adequada na infância e estabelecendo políticas e programas para a alimentação escolar (OMS, 2017). Assim, evidencia-se a importância de garantir uma alimentação adequada durante os primeiros seis anos de vida, não apenas para promover um crescimento saudável, mas também para a prevenção de diferentes formas de má nutrição (Brasil, 2019).

1.2 ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diversos fatores podem influenciar a alimentação infantil, dentre eles a família, os meios de comunicação e a escola. A família é a primeira referência na vida da criança, portanto tem forte influência em seus hábitos alimentares (Piassetzki e Boff, 2018). No entanto, a partir do momento em que ela passa a frequentar a escola, esta passa a desempenhar um papel tão fundamental quanto. Vestena et al., (2018) destacam que a escola tem um papel-chave na aprendizagem e mudança de comportamentos alimentares, seja pelo ensino formal, seja pelo aspecto social que a

alimentação adquire naquele lugar, tendo em vista o compartilhamento do espaço e do momento das refeições com os colegas. A alimentação escolar é, portanto, fundamental para apoiar o crescimento e desenvolvimento adequados, a aprendizagem eficiente e para estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis. Além disso, é importante para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), conforme descrito no Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN), que elenca a alimentação escolar como um dos eixos de atuação para garantia da SAN e destaca o fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como um dos elementos que permitiram avanços no acesso à alimentação no Brasil (Brasília, 2017).

O PNAE atende estudantes matriculados na educação básica pública das redes estadual, distrital e municipal e apresenta dentre suas diretrizes o reconhecimento da alimentação escolar como direito e o emprego de uma alimentação adequada e saudável, considerando os diversos aspectos da saúde humana (Brasil, 2013). As ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) estão elencadas dentre as estratégias para atingir o objetivo de formação de hábitos alimentares saudáveis.

No que se refere às Unidades de Educação Infantil (UEIs), as crianças que as frequentam estão na faixa etária dos seis meses aos 5 anos de idade. Nessa fase, existe uma especificidade importante: a indissociabilidade entre o cuidar e o educar. Os indivíduos nesse período, precisam da presença do educador para lhe acompanhar e orientar até que tenha autonomia para cuidar de si. Isso requer dos professores terem a sensibilidade de acolher e respeitar o tempo de cada criança, mas também requer que a escola organize essas atividades relacionadas ao cuidar como parte integrante do ensino (Brasil, 2013a). Nesse sentido, é importante reconhecer os atos de higiene e alimentação como momentos para a prática de atividades educativas, que tem ainda como potencializador do aprendizado, o fato de estarem diretamente ligados à realidade das crianças. Nesse período da vida, o momento da refeição é uma atividade lúdica, sendo assim um espaço para construção de aprendizagens (Longo-Silva et. al, 2013). A escola tem então a oportunidade de explorar possibilidades de EAN em torno do ato alimentar, a fim de estimular a autonomia e a criação de conceitos positivos em relação aos alimentos (Fontana et. al, 2020).

1.3 PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) é uma das vertentes da Promoção à Saúde e uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e constitui-se em ações e estratégias que favorecem práticas alimentares saudáveis e compatíveis com os aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos. A partir do reconhecimento de que o alimento e o ato alimentar representam muito mais do que apenas o suprimento de uma necessidade biológica, a PAAS tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população através de ações intersetoriais que podem ser direcionadas tanto aos indivíduos, como às coletividades e aos ambientes (Ministério da Saúde, 2010). Existem três campos para os quais as ações de PAAS podem estar voltadas no contexto escolar, sendo eles: estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, através de atividades educativas que desenvolvam habilidades pessoais e motivem escolhas individuais em alimentação e nutrição; apoio à adoção de práticas saudáveis, através da oferta de refeições adequadas e saudáveis; e proteção à alimentação saudável, através de ações que protejam os indivíduos de práticas alimentares inadequadas (Brasil, 2018).

No primeiro campo, o destaque se dá para a realização de atividades de EAN, que é uma das estratégias elencadas na PNAN para a PAAS. Segundo o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, as atividades nesse campo devem ser praticadas de forma permanente, a fim de responder às demandas apresentadas, além de serem adequadas à realidade vivenciada pelos educandos (Brasil, 2012). As creches são um dos campos de prática elencados no Marco de EAN, dentro da esfera da educação. A escola exerce papel fundamental na formação de valores e hábitos na vida das crianças e as ações de promoção da saúde realizadas nesse contexto são promissoras, pois podem envolver toda a comunidade escolar, incluindo as famílias, funcionários e educadores (Oliveira et al., 2018). Moreira et al. (2023), concluíram a partir de uma revisão sistemática, que as atividades de EAN no contexto escolar da Educação Infantil tem grande potencial na adoção de práticas alimentares saudáveis. Portanto,

identifica-se ali um espaço propício para a realização de ações visando a PAAS. Piasetzki e Boff (2018), destacam que as atividades, porém, não devem ser somente pontuais, mas sim estarem inseridas no contexto escolar, fazendo parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a fim de que o conhecimento produzido seja significativo.

No segundo campo, a oferta de refeições adequadas e saudáveis se dá através do planejamento adequado do cardápio escolar, de modo a oferecer refeições saudáveis e balanceadas para as crianças, de acordo com os princípios do PNAE. Destaca-se a preocupação em respeitar as características culturais dos indivíduos, o respeito e incentivo à manutenção de hábitos alimentares regionais e a atenção voltada para a criação de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos, ao priorizar compras de alimentos advindos da agroecologia/agricultura familiar (Brasil, 2009).

No terceiro campo, dentre um dos principais pontos a serem observados é que as crianças estão constantemente expostas a publicidade da indústria alimentícia e por serem vulneráveis, se fazem necessárias medidas que as protejam de influências a práticas alimentares inadequadas. Os meios de comunicação têm ganhado cada vez mais destaque dentro das casas brasileiras, ocupando um papel relevante nas relações familiares e as empresas de alimentos se aproveitam desse lugar para influenciarem ao consumo de alimentos ultraprocessados (Piasetzki e Boff, 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica apontam que um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si (Brasil, 2013a). Ter então, sistematizado dentre as práticas pedagógicas da escola, a inclusão de ações de EAN, é um meio importante de promover uma alimentação adequada e saudável.

1.5 A ABORDAGEM PEDAGÓGICA PIKLER

Emmi Pikler foi uma pediatra húngara que cuidou de um orfanato em Budapeste no período pós-segunda guerra mundial. O local funcionava dentro de uma casa abandonada na rua Lóczy Lajos, por isso o orfanato passou a ser

chamado de Lóczy e o método educativo desenvolvido a partir dessa experiência ficou conhecido como Pikler-Lóczy (Tardos, 2010). Pikler, como pediatra, não tinha como principal foco de atuação a cura de doenças, mas sim a promoção de um desenvolvimento e crescimento saudáveis, indo de encontro aos princípios atuais de Promoção da Saúde e o conceito de saúde ampliada (Brasil, 2010). Por isso, no orfanato Lóczy, foi desenvolvida uma abordagem voltada para o principal objetivo de garantir às crianças um desenvolvimento de qualidade, mesmo que sem os cuidados maternos, partindo do ponto de que o movimento e as brincadeiras livres são extremamente importantes para um crescimento adequado (Albuquerque e Oliveira, 2018).

Segundo essa abordagem pedagógica, um bom desenvolvimento infantil é pautado em quatro princípios: autonomia, relações pessoais estáveis, a construção de uma imagem positiva de si e a saúde da criança com ênfase no brincar e no cuidar (Almeida e Melim, 2019). É uma abordagem que valoriza a criança como sujeito no seu próprio aprendizado. Nesse sentido, os adultos e educadores devem criar condições favoráveis que despertem a curiosidade e o interesse das crianças, observando seus desejos, porém sem interferir em suas ações e brincadeiras, dando assim o espaço e a segurança para que elas explorem livremente (Mello e Singulani, 2014).

Os brinquedos devem auxiliar a criança durante o processo de conhecer e explorar o mundo de forma independente, portanto, não devem vir prontos ou estarem associados a personagens conhecidos. Isso baseia-se no propósito de estimular a imaginação e o desenvolvimento por meio do brincar livre. Nesse contexto, grande parte dos brinquedos disponibilizados para as crianças podem ser objetos comuns do dia a dia, como panelas, garrafas PET coloridas, colheres, caixas e panos, nomeados materiais não estruturados, que permitem que a criança utilize o imaginário e crie suas brincadeiras a partir destes objetos.

Pikler também coloca os momentos de cuidado com a criança como uma oportunidade extremamente importante para a criação de vínculos. Os cuidados envolvem não apenas ações como o banho e a troca de fraldas, mas também o momento da alimentação. No primeiro momento, quando a criança ainda não se alimenta sozinha, o vínculo é mais exclusivamente formado com os cuidadores, porém, a partir do momento em que ela já é capaz de comer à mesa com outras crianças, ele se estende também para seus pares.

Dentro dessa perspectiva do cuidado, respeito e incentivo à autonomia, a abordagem Pikler-Lóczy defende que as coisas não devem ser impostas às crianças, mas sim os adultos devem fazer esforços para que elas tenham interesse por vontade própria em fazer o que se espera que elas façam (Tardos, 2010). Assim, no que diz respeito à alimentação, destaca-se a importância de respeitar a vontade da criança, porém criando um ambiente e condições que estimulem a alimentação saudável.

1.6 PROPÓSITO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Story et al. (2008) aponta que o comportamento alimentar é altamente complexo e inclui a interação de múltiplas influências tanto no nível individual, quanto no ambiental. Quanto aos contextos ambientais, um dos fatores relevantes a serem considerados é o local físico em que são realizadas as refeições. No contexto das escolas e CEIs, isso se traduz nos refeitórios. O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de dois anos (Ministério da Saúde, 2019) diz que um dos fatores que podem influenciar de forma positiva a aceitação dos alimentos é estar em um ambiente acolhedor. Da mesma forma, se o contrário ocorre, a relação da criança com a comida pode ser prejudicada. Antunes et al. (2018) em uma pesquisa qualitativa em cinco escolas no município de Duque de Caxias, identificaram o ambiente pouco acolhedor no refeitório como um dos motivos para a não adesão à alimentação escolar entre adolescentes.

A PAAS, como uma vertente da Promoção da Saúde, inclui ações que possam apoiar as pessoas a adotarem práticas alimentares saudáveis, facilitando a autonomia e o autocuidado, além da criticidade para identificar quando estão submetidas a hábitos não promotores da saúde. Tendo isso em vista, a PNAN diz que um dos focos das iniciativas voltadas à PAAS, deve ser a criação de ambientes favoráveis à saúde nos quais indivíduos e comunidades possam exercer o comportamento saudável (Brasil, 2010). Quando se fala em ambientes, estão abrangidos não só os ambientes políticos, sociais e culturais, mas também os físicos. Considerando o impacto que o local das refeições pode causar na alimentação das crianças, verifica-se então a importância de criar, nos refeitórios dos

Centros de Educação Infantil, ambientes agradáveis, acolhedores e que estimulem a alimentação saudável.

Por isso, o presente trabalho tem como propósito fazer uma análise e reflexão crítica acerca de intervenções ambientais visando proporcionar às crianças um refeitório alinhado à abordagem pedagógica Pikler e ao conceito de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável.

2. OBJETIVOS

- Avaliar, através de observação geral, os impactos e efeitos de intervenção ambiental no refeitório de um Centro de Educação Infantil, visando sua melhoria, na perspectiva da promoção da Alimentação Adequada e Saudável.
- Estabelecer reflexões, impressões e considerações acerca de experiência na participação ativa em intervenção de modificação ambiental.

3. DESCRIÇÃO

Será publicada em revista da área.

4. IMPACTO DA INTERVENÇÃO E LIÇÕES APRENDIDAS

Serão publicados em revista da área.

5. CONCLUSÕES

Os Centros de Educação Infantil têm papel fundamental na promoção de hábitos alimentares saudáveis ainda na primeira infância. Isso inclui diversos componentes, seja a abordagem de temas relacionados à alimentação e nutrição nas práticas pedagógicas, seja na garantia de uma alimentação saudável e de um ambiente estimulante, agradável e confortável para realizar as refeições.

Os CEIs são, juntamente com o contexto familiar, pilares importantes para a construção de uma relação saudável das crianças com a comida. Considerar os diversos aspectos que envolvem a alimentação escolar é relevante para garantir que a criança crie conceitos positivos em relação à alimentação e possa levá-los para o resto da vida. Um dos pontos a serem considerados nesse sentido, é o local onde são feitas as refeições, que no caso dos CEIs, é representado pelos refeitórios. A intervenção ambiental realizada teve, a partir de uma observação geral, um impacto positivo na criação de um local promotor da Alimentação Adequada e Saudável. As crianças demonstraram interesse e curiosidade pelos novos elementos adicionados ao local e foi possível notar que se sentiam animadas com a presença de itens coloridos e atrativos, o que deu a oportunidade inicial para que, com o auxílio dos adultos e através da interação entre si, pudessem ter maior contato com os alimentos que chegam até seus pratos diariamente. Criar um ambiente acolhedor e estimulante se mostrou uma estratégia de EAN interessante para a PAAS na Educação Infantil. A presença de um cardápio direcionado a elas, cria também a percepção de que elas têm importância dentro daquele espaço e contribui para a construção de uma prática pedagógica pautada na concepção da criança como sujeito do seu aprendizado.

Como sugestões para o seguimento das ações no refeitório, seria interessante incluir como um próximo passo a orientação e formação das educadoras sobre maneiras através das quais elas possam levar as crianças a interagirem com o painel, auxiliando-as em seu processo de exploração. Para isso, a equipe de Nutrição em conjunto com a equipe pedagógica devem pensar em atividades que utilizem o cardápio interativo como elemento principal e/ou em maneiras de como as educadoras podem trabalhar diante das reações das crianças aos alimentos do cardápio, como por exemplo, estimulando-as a perguntar sobre e

identificando os alimentos com elas. É importante também incentivar as educadoras a abordarem temáticas de EAN transversalmente, de modo que reconheçam a alimentação para além do aspecto biológico, considerando as características sociais e culturais que envolvem as escolhas e hábitos alimentares (Magalhães e Porte, 2019), conforme apontam as diretrizes do PNAE e as recomendações do Guia Alimentar para a população Brasileira e do Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos (Brasil, 2014; Brasil, 2019).

Outra ação interessante e complementar seria a substituição dos utensílios utilizados pelas crianças, como pratos, colheres e canecas, por opções de acordo com a abordagem pedagógica atual proposta, que recomenda materiais transparentes, onde os alimentos ficam visualmente mais expostos e atrativos. Essa sugestão se dá, considerando que os utensílios são também elementos centrais durante as refeições, que podem contribuir para que se torne um momento lúdico e para estimular a exploração e o interesse pela hora de comer.

6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO

A Resolução CFN N° 600, de 25 de fevereiro de 2018, define como uma das áreas de atuação do nutricionista a Nutrição em Saúde Coletiva, sendo um de seus segmentos a Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar. Dentro das atribuições do nutricionista neste segmento, a Resolução CFN N° 465, de 23 de agosto de 2010, define que: “devem ser realizadas ações de EAN, de forma articulada com a direção e coordenação pedagógica da escola, planejando atividades com o conteúdo de alimentação e nutrição”. Sendo assim, as lições aprendidas descritas no presente trabalho podem contribuir para a criação de ações de EAN visando a PAAS no ambiente escolar.

Considerando que o CEI é uma das principais referências na vida da criança no que se refere à criação de hábitos, valores e preferências alimentares, a atuação do nutricionista escolar se torna essencial para garantir que o tema da alimentação e nutrição sejam abordados rotineiramente, em busca de promover uma alimentação adequada e colaborar para a criação de uma relação saudável com a comida ainda na primeira infância.

Atuar como nutricionista na educação infantil implica em articular diferentes estratégias para cumprir com suas atribuições, portanto, direcionar atenção cuidadosa ao ambiente do refeitório, pode ser um dos meios de tornar os temas envolvendo a alimentação mais presentes no cotidiano das crianças, de forma prática e divertida. Essa ação pode se dar através da criação de um espaço seguro, estimulante e acolhedor, que de forma direta ou indireta, promova a abordagem de conteúdos relacionados à nutrição.

Por fim, as lições aprendidas permitem compreender que a Nutrição tem uma relação muito estreita com a Educação, especialmente no contexto escolar. Assim como as crianças participam de práticas pedagógicas para desenvolvimento motor, neurológico, artístico e pessoal, a alimentação é também um tema a ser discutido e desenvolvido. Na Educação Infantil isso é evidente partindo do entendimento de que durante a faixa etária em que as crianças frequentam o CEI as ações de cuidado, como higiene e alimentação, estão integralmente ligadas ao aprendizado, juntamente com os educadores e a interação com outras crianças. Sendo assim, a existência do nutricionista nos CEIs se torna importante para garantir que a alimentação nesses locais não seja apenas uma atividade rotineira que atende às necessidades básicas da criança, mas também um momento de aprendizado, tanto por meio da orientação da comunidade escolar quanto a esse aspecto, quanto pela realização de atividades de EAN com os próprios educandos.

7. REFERÊNCIAS

Albuquerque, ATM. de; Oliveira, SN de. Relações entre cuidadoras e bebês: como criar vínculos e proporcionar afeto dentro dos berçários. Rev. psicol. (Fortaleza, Online), Fortaleza, v.9 n2, p. 76-85. 2018.

Almeida, AC de. Avaliação do consumo de hortaliças em escolas públicas de Novo Gama - GO [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília . 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18440/1/2017_AmandaCristianeDeAlmeida_tcc.pdf

Antunes, A.B.S. et al. Não Adesão à alimentação escolar em Duque de Caxias, RJ, Brasil: Sob o olhar da direção, merendeiras e escolares. In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2018, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2018. Disponível em:

<<https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/trabalhos/nao-adesao-a-alimentacao-escolar-em-duque-de-caxias-rj-brasil-sob-o-olhar-da-dir?lang=pt-br>

Bicalho, P; Braga Neto, O de O; Schwartzman, F. Cardápio escolar como instrumento norteador do programa de alimentação escolar. In: Jaime, PC. Políticas públicas de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu; 2019. p. 48-81.

Brasil. Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União [internet]. 16 de junho de 2009 [acesso em 21 nov 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília, 2010.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013a. [Acesso em 20 set 2023] Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília, 2013b.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2nd ed. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2014.

Brasil. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PLANSAN 2016-2019. Brasília, DF: MDSA, CAISAN, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável : Educação Infantil / Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. 1ª ed. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2019.

Brasil. Ministério da Educação. Resolução Nº 06, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Fascículo 4 : protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar de crianças de 2 a 10 anos [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjEwNA==>

Brasil. Ministério da Saúde. Primeira Infância [Internet]. Ministério da Saúde. Saúde da Criança. c2023. [Acesso em 21 nov 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>

Britto, PR., Lye, SJ., Proulx, K., Yousafzai, AK., Matthews, SG., Vaivada, T., Perez-Escamilla, R., Rao, N., Ip, P., Fernald, L.C.H., MacMillan, H., Hanson, M., Wachs, T. D., Yao, H., Yoshikawa, H., Cerezo, A., Leckman, J.F., Bhutta, Z.A. Nurturing care: promoting early childhood development, *The Lancet*, Volume 389, Issue 10064, 2017, Pag 91-102. ISSN 0140-6736. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31390-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31390-3).

Claro M de L, Sousa AF de, Nobre R de S, Lima LH de O. Child development as an intermediate element of food and nutrition in public policies. *Rev Bras Saude Mater Infant* [Internet]. 2022Jul;22(3):715–20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030016>

Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução N°600/2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. CFN: Brasília; 2018.

Donadoni, P; Costa, JAS da; Netto, MP. Nutrindo o saber: relato de experiência em práticas de educação alimentar e nutricional com pré-escolares. *Revista de APS (Online)*, 1809-8383 (Juiz de Fora). 2019; jan./mar.;22(1):203 – 214. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16634>

Fontana SM; Weyh LF; Soares AC; Busnello MB. A educação está na mesa: As possibilidades de uma prática pedagógica voltada à alimentação escolar. Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC), Edição nº 1, seção 6 - Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada. Rio Grande do Sul, 2020.

Freire MBB, Nascimento EGC do, Cavalcanti MAF, Fernandes NCS, Júnior MJM. Padrão de consumo alimentar e fatores associados em adultos. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, vol. 6, núm. 4, pp. 715-723, 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497957635009/html/>

Gomes, Amanda Carolina et al. Aceitação sensorial de hortaliças entre crianças de idade escolar. In: *Anais do Congresso de Nutrição e Saúde. Anais. Diamantina (MG) evento online*, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513784-ACEITACAO-SENSORIAL-DE-HORTALICAS-ENTRE-CRIANCAS-DE-IDADE-ESCOLAR>. Acesso em: 21/11/2023

Magalhães HHSR, Porte LHM. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. *Ciênc educ (Bauru)* [Internet]. Jan 2019;25(1):131–44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010009>

Mello, SA, & Singulani, RAD. (2014). A abordagem Pikler-Loczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequeninha como sujeito nas relações. *Perspectiva*, 32(3), 879–900. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v32n3p879>

Moreira J de MA, et al. Promoting adequate and healthy food in early childhood education: a systematic review. *Rev Bras Saude Mater Infant* [Internet]. 2023; 23:e20220238. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000238-en>

Oliveira, SRML; Florido, JMP; Schwartzman, F; Bicalho, D; Slater, B. Implantação de hortas pedagógicas em escolas municipais de São Paulo. *Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde*, v. 13, p. 583-603, 2018.

OMS. Double-duty actions for nutrition: Policy Brief. 17 May 2017. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-NMH-NHD-17.2>

Piasetzki, CT da R., & Boff, ET de O. (2018). Educação Alimentar e Nutricional e a formação de Hábitos alimentares na infância. *Revista Contexto & Educação*, 33(106), 318–338. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.318-338>

Rego N da S, Ravagnoli N, Diez-Garcia RW. Food and Nutrition Education integrated in a holistic educational model. *Rev Nutr* [Internet]. 2022;35:e220118. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202235e220118>

SBP. Orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. – 4ª. ed. - São Paulo: SBP, 2018

Story M, Kaphingst KM, Robinson-O'Brien R, Glanz K. Creating healthy food and eating environments: policy and environmental approaches. *Annu Rev Public Health*. 2008;29:253-72. doi: 10.1146/annurev.publhealth.29.020907.090926

Vestena, R. de F.; Scremin, G.; Bastos, GD. Alimentação saudável: contribuições de uma sequência didática interativa para o ensino de ciências nos anos iniciais. *Revista Contexto e Educação*, Ijuí: Ed. Unijuí, v. 33, n. 104, p. 365-394, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2018.104.365-394>>.

Tardos, A. Introducing the Piklerian developmental approach: History and principles. World association for Infant Mental Health. Finlândia, 2010. Disponível em: <<https://perspectives.waimh.org/2010/12/15/introducing-piklerian-developmental-approach-history-principles/>>

Teixeira PDS, Reis BZ, Vieira DA dos S, Costa D da, Costa JO, Raposo OFF, et al.. Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2013Feb;18(2):347–56. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000200006>

UFRJ. Alimentação Infantil I: Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (135 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/F>

UNICEF. Desenvolvimento infantil [Internet]. Saúde. Desenvolvimento infantil. [Data desconhecida] [Acesso em 21 set 2023]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>